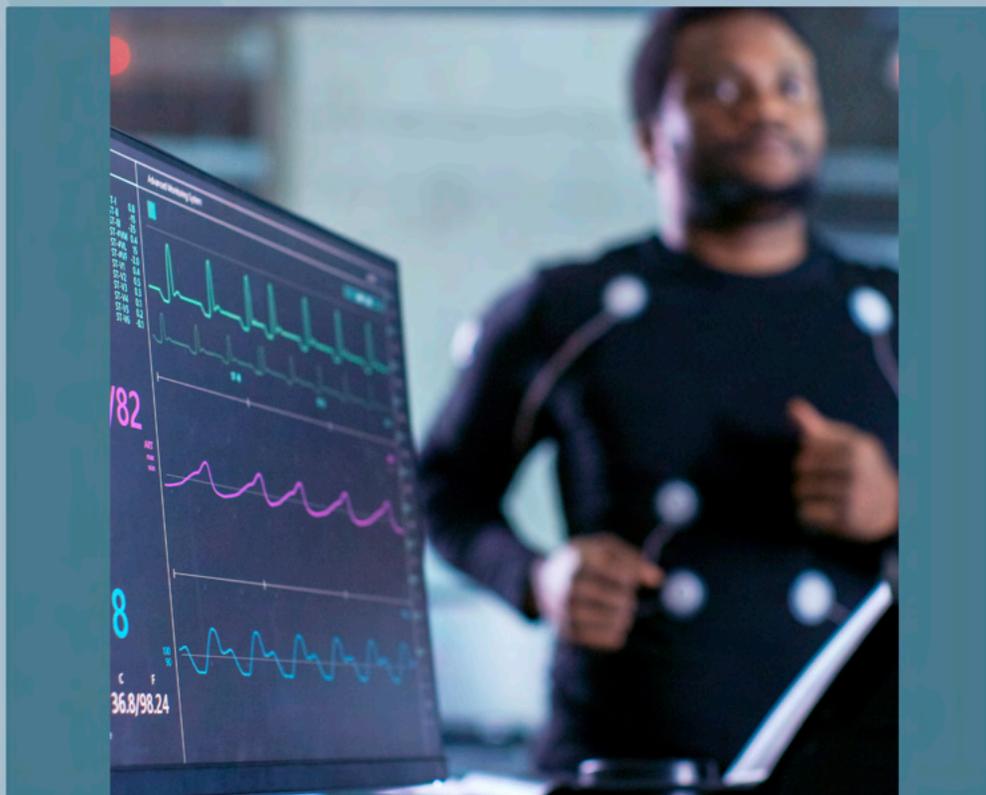


Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas

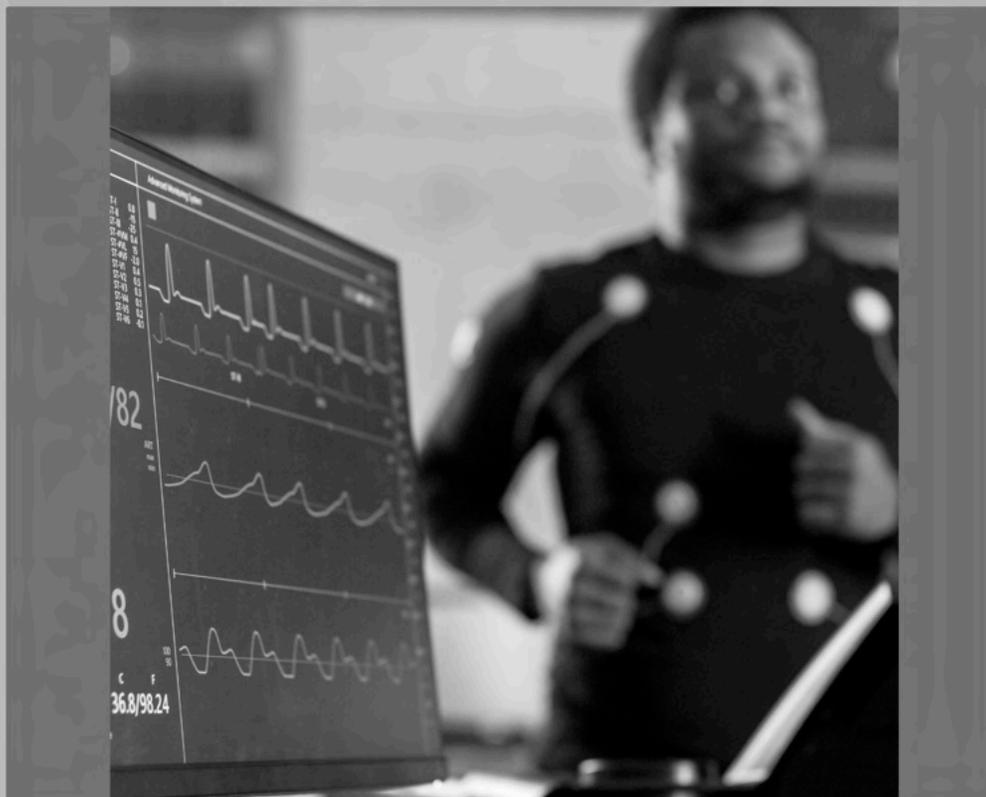


Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas**

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-487-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.877212809>

1. Esporte. 2. Educação física. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas” que reúne 21 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar importantes contribuições acadêmicas e para isto a obra foi dividida em 03 principais eixos temáticos: Temas na Infância e Juventude do capítulo 1 ao 5; Temas em Esportes, do capítulo 6 ao 13, e por fim Temas em Fisiologia do 14 ao 21.

Neste sentido, nos capítulos constam estudos variados que tratam de temas desde a Educação Física na Educação no Ensino Infantil e Médio, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Esportes a temas diversos na Fisiologia do Exercício. Deste modo, a presente obra contempla assuntos de grandes relevâncias.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO NA PREVENÇÃO DO SEDENTARISMO NA ADOLESCÊNCIA E NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Márcia Maria de Andrade Teixeira

Livia Maria de Lima Leôncio

Marina Souza Barbosa de Mattos

Nataly Ferreira dos Santos

Gilberto Ramos Vieira

Gustavo Marques

Sâmara Bittencourt Berger

Rhowena Jane Barbosa de Matos

Lara Colognese Helegda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128091>

CAPÍTULO 2..... 12

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E EDUCAÇÃO ESPECIAL: APROXIMAÇÕES

Gerson Falcão Acosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128092>

CAPÍTULO 3..... 23

HUMANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Cidllan Silveira Gomes Faial

Eliane Ramos Pereira

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Ligia Cordeiro Matos Faial

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros

Gislane Nunes Leitão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128093>

CAPÍTULO 4..... 36

O BRINCAR E O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Jackson Gerson da Silva

Aline Cviatkovski

Emanueli Mendes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128094>

CAPÍTULO 5..... 46

SCHOOL ORIENTATION INITIATION: BUENOS AIRES ARGENTINA

Beatriz Alejandra González Maveroff

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128095>

CAPÍTULO 6..... 51

OSEFEITOSDEDOISMÉTODOSDEENSINO-APRENDIZAGEMNODESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA NATAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS LÚDICA E TRADICIONAL

Allana Julie Vilela dos Reis Silvério
Ricardo de Melo Dias
Alexandre de Souza e Silva
Jasiele Aparecida de Oliveira Silva
Fábio Vieira Lacerda
Carolina Gabriela Reis Barbosa
José Jonas de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128096>

CAPÍTULO 7..... 66

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL DE PRODUTOS EM ENTIDADES ESPORTIVAS: OS CASOS CONMEBOL-LIBERTADORES E UEFA-*CHAMPIONS LEAGUE*

Roger Luiz Brinkmann
Ary José Rocco Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128097>

CAPÍTULO 8..... 86

ESTRESSE, RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA DE CADEIRANTES, PRATICANTES OU NÃO DO ESPORTE PARALÍMPICO

Karollyni Bastos Andrade Dantas
Michael Douglas Celestino Bispo
Cleberon Franclin Tavares Costa
Mara Dantas Pereira
Darlan Tavares dos Santos
Helena Andrade Figueira
Cristiane Kelly Aquino dos Santos
Ivaldo Brandão Vieira
Cristiane Costa da Cunha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128098>

CAPÍTULO 9..... 104

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO DOS MODELOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS FEDERAÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO DA MODALIDADE NO BRASIL

Rogério Campos
Rodrigo de Souza Poletto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128099>

CAPÍTULO 10..... 118

PROPOSTA DE PRINCÍPIOS OPERACIONAIS E REGRAS DE AÇÃO DO GOLEIRO NO FUTEBOL DE CAMPO E A IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO QUE ENFATIZE A TOMADA DE DECISÃO

Pedro Henrique Pontieri Próspero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280910>

CAPÍTULO 11..... 126

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO AMAPÁ E A INCLUSÃO DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS

Layana Costa Ribeiro Cardoso
Maria Denise Dourado da Silva
Dulce Maria Filgueira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280911>

CAPÍTULO 12..... 137

GOVERNANÇA ESPORTIVA NO BRASIL

Camilla Gomes de Oliveira e Silva
Alan de Carvalho Dias Ferreira
José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280912>

CAPÍTULO 13..... 151

ESPORTE ORIENTAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Christiane Francisca Venturini Kirchof
Leandra Costa da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280913>

CAPÍTULO 14..... 164

A FORÇA MUSCULAR E RISCO CARDIOMETABÓLICO EM ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Geiziane Leite Rodrigues Melo
Thiago Santos Rosa
Rodrigo Vanerson Passos Neves
Caio Victor Sousa
Luiz Humberto Rodrigues Souza
Edilson Francisco Nascimento
Graciele Massoli Rodrigues
Carmen Sílvia Grubert Campbell
Elvio Marcos Boato
Milton Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280914>

CAPÍTULO 15..... 177

ANÁLISE DO GANHO DE FORÇA ISOMÉTRICA DE MEMBROS SUPERIORES EM PRATICANTES DE ESCALADA ESPORTIVA

Alexandre de Souza e Silva
Luane Emilia Maia Mohallem
Rafael Gouveia Salomon
Carolina Gabriela Reis Barbosa
Fábio Vieira Lacerda
Jasiele Aparecida de Oliveira Silva
José Jonas de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280915>

CAPÍTULO 16..... 186

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ E PÓS COMPETIÇÃO EM ATLETAS DE CARATÊ ATRAVÉS DO INVENTÁRIO DA ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO (IDATE)

Marcus Vinicius da Costa
Edna Cristina Santos Franco
Laura Cury de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280916>

CAPÍTULO 17..... 196

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE JUDOCAS DURANTE O PROCESSO DE PERDA RÁPIDA DE PESO

Wanderson Ferreira Calado
Edna Cristina Santos Franco
Rubens Batista dos Santos Junior
Enivaldo Cordovil Rodrigues
Rodrigo da Silva Dias
Renato André Sousa da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280917>

CAPÍTULO 18..... 209

CICLO MENSTRUAL E O EXERCÍCIO FÍSICO

Raika Eduarda Rodrigues da Silva
Mário Henrique Fernandes
Lucas de Bessa Couto
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280918>

CAPÍTULO 19..... 218

EFEITO DO PRÉ-CONDICIONAMENTO ISQUÊMICO SOBRE O DESEMPENHO FÍSICO: O ATUAL ESTADO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Hiago Leandro Rodrigues de Souza
Rhaí André Arriel
Anderson Meireles
Géssyca Tolomeu de Oliveira
Moacir Marocolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280919>

CAPÍTULO 20..... 236

ESTÚDIO DE TREINAMENTO PERSONALIZADO PARA GESTANTES JUIZ-FORANAS: UMA PROPOSTA DE NEGÓCIO

Eduardo Borba Salzer
Juliana Fernandes Filgueiras Meireles
Alesandra Freitas Ângelo Toledo
Aline Borba Salzer
Heglison Custódio Toledo
Polyana de Castro Silva
Maria Elisa Caputo Ferreira

Clara Mockdece Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280920>

CAPÍTULO 21..... 242

PERFIL MORFOLÓGICO DE FISCULTURISTAS AMADORES EM DIFERENTES FASES DE TREINAMENTO

Natalia Bonicontro Fonsati

Henrique Luiz Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280921>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 255

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E EDUCAÇÃO ESPECIAL: APROXIMAÇÕES

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 18/06/2021

Gerson Falcão Acosta

Mestrando em Educação PPGE/UCDB

Campo Grande-MS

<http://lattes.cnpq.br/3857695472541345>

RESUMO: Este texto resulta dos estudos realizados na disciplina Formação de Professores, Prática Docente e Profissionalização do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. Tem por objetivo tecer algumas aproximações da docência na Educação Física Infantil e a Educação Especial. A pesquisa, de caráter bibliográfico, promoveu discussões com temas e teóricos, tais como Educação Infantil (Fernandes 2009), Prática Docente (Veiga, 2008), e Educação Especial (Mazzota, 2011), dentre outros. A Educação Física Infantil é uma área nova que necessita de muitas pesquisas para ampliar os conhecimentos sobre as crianças, principalmente quando se volta o olhar para as crianças com deficiência que devem também participar junto com o professor de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

PALAVRAS - CHAVE: Formação Docente; Educação Física Infantil; Educação Especial.

EARLY CHILDHOOD PHYSICAL EDUCATION AND SPECIAL EDUCATION: APPROACHES

ABSTRACT: This text is the result of studies carried out in the subject Teacher Training, Teaching Practice and Professionalization of the Postgraduate Program in Education (PPGE) at Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. It aims to weave some approaches to teaching in Physical Education for Children and Special Education. The bibliographical research promoted discussions with themes and theories, such as Early Childhood Education (Fernandes 2009), Teaching Practice (Veiga, 2008), and Special Education (Mazzota, 2011), among others. Children's Physical Education is a new area that needs much research to expand knowledge about children, especially when looking at children with disabilities who must also participate together with the teacher in their learning and development process.

KEYWORDS: Teacher Training; Children's Physical Education; Special education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de estudos produzidos na disciplina de "Formação de Professores, Prática Docente e Profissionalização, apresentada pelo curso de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. Leituras e debates foram realizados com base em temáticas pensadas e

articuladas por meio de discussões tecidas pela linha de pesquisa “Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente.

O texto tem por objetivo tecer algumas aproximações da docência na Educação Física Infantil e a Educação Especial. O trabalho docente consiste em desenvolver diferentes atividades pedagógicas com vistas no desenvolvimento das crianças como um todo, intencionalmente, e, consciente de que o movimento é imprescindível para que as crianças possam conhecer-se, testar seus limites, modificar seus gestos, compreender a função de suas mobilidades e criar novos movimentos que a auxiliem a superar suas dificuldades. Nesta direção, o professor de Educação Física consegue ampliar os conhecimentos relacionados às produções culturais das crianças, observando seus alunos e orientando-os, identificando os conceitos de jogos e brincadeiras das crianças, compatibilizando, se tem fundamentação básica, ao nível de compreensão e desenvolvimento da turma, selecionando materiais adequados aos objetivos propostos.

FORMAÇÃO DOCENTE

Quando debatemos sobre a importância da formação de professores, Saviani (2009) volta ao passado e ressalta a carência da formação docente que já era exaltada no século XVII, pois durante todo o período colonial, era notório a não preocupação em relação a formação de professores. Somente após a Revolução Francesa, inicia-se a preocupação e à transformação de uma melhor organização para a instrução popular, começam a surgir procedimentos e normas para criação de instituições mais específicas com a finalidade de formar professores. Saviani (2009, p.145) ressalta “sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz”.

Imbernón (2004) acrescenta que as instituições educativas não tiveram uma grande evolução no decorrer do século XX, sem grandes mudanças em suas diretrizes desde sua origem, apresentam ser ainda: centralista, transmissora, selecionadora e individualista. Em outras palavras Imbernón comenta:

Para educar realmente na vida e para a vida, para essa vida diferente, e para superar desigualdades sociais, a instituição educativa deve superar definitivamente os enfoques tecnológicos, funcionalistas e burocratizantes, aproximando-se, ao contrário, de seu caráter mais relacional, mais dialógico, mais cultural-contextual e comunitário, em cujo âmbito adquire importância a relação que se estabelece entre todas as pessoas que trabalham dentro e fora da instituição (IMBERNÓN, 2009, p.8).

Segundo Pereira e Minasi (2014) só apenas no final dos anos 1930, o Estado implementa uma normalização da formação de professores, originando uma nova disposição na formação. Portanto “Nessa nova formação, os bacharéis que lecionavam, ao fazer mais um ano de curso, com disciplinas de educação, obtinham também o grau de

licenciado” (PEREIRA; MINASI, 2014, p. 9).

A docência é uma profissão de extrema importância e inspiração, devemos estar sucessivamente preparados para partilhar saberes teóricos, ter sempre um discernimento emocional, responsabilidade social, e tudo isso sem espaço para metodologias improvisadas. Se olharmos ao nosso redor, iremos perceber que toda preparação profissional perpassa nas mãos de um professor, e se engana quem pensa que a docência somente se constrói quando estamos dentro de uma universidade, ela ocorre antes, durante, depois e a vida toda, pois o professor nunca para de aprender. Veiga (2008, p. 13) enfatiza:

[...] docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas. As funções formativas convencionais, como ter um bom conhecimento sobre a disciplina e sobre como explicá-la, foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho.

Uma nova remarcação de imagens docentes vem traçando diferentes diálogos na escola entre os alunos e professores. Arroyo (2004, p. 9) se posiciona que “há apreensão nas escolas, e não apenas com salários, carreira e condições de trabalho que pouco melhoram. Há apreensão diante dos alunos”. Fato que leva muitos professores a deixar a profissão docente e buscar novas oportunidades. “É deles que vêm as tensões mais preocupantes vivenciadas pelo magistério”. (ARROYO, 2004, p. 9).

Freire (1996) diz ser essencial que o professor leve a sério a sua formação e que busque a competência profissional para que se sinta seguro no exercício da função, deve estar interligada a isso a generosidade que facilita a aproximação do aluno. O sucesso da prática docente está, diretamente, ligado à postura do professor. A formação do mesmo não pode ser ao acaso, ele deve ter o pleno domínio e discernimento de suas atitudes e das formas de intervenção.

A EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir do século XIX e início do século XX, a Educação Física escolar inicia no Brasil, passando a ser defendida como uma necessidade inspiradora para os meios educacionais. Na concepção atual, o trabalho na área de Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento (BRASIL, 2000).

Com base nos “PCN’s”, é possível considerar que, a Educação Física contempla atualmente vários conhecimentos produzidos e que são usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. São consideradas fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação, manutenção da saúde e promoção do desenvolvimento humano (BRASIL, 2000).

Na atualidade, a Educação Física é compreendida como uma disciplina curricular que inclui e integra as crianças na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi

- la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para desfrutar de jogos, esportes, danças, ginástica e lutas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

Pensando neste contexto, a Educação Física é componente curricular obrigatório assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei n. 9.394/96), que em seu art. 26, § 3º afirma: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, devendo ser ajustada às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Um dos maiores dilemas educacionais é a incompreensão e a exclusão das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem do ambiente educacional. Em relação a seu aprendizado, terminam sendo afetados por baixas avaliações de familiares, professores e colegas. São avaliados como lentos, como pessoas que não aprendem ou com qualquer outra avaliação geral que destaque as suas limitações. Quase sempre, são colocados como culpados pelo não aprendizado.

A Educação Infantil, na etapa Pré-Escolar, visa segundo Borges (1987, p.17), “a criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico, afetivo-social e intelectual”. O que se aprende nesta fase é conviver com as descobertas do mundo em que a criança faz parte. Baseado nisso, Borges (1987) afirma que esta etapa colabora para que a criança tenha um bom desempenho ao ingressar nos anos iniciais do ensino fundamental, porém, não é responsável por resolver os problemas de aprendizagem neste nível de ensino.

O direito à educação é contemplado na Constituição Brasileira de 1988 que estabelece legalmente, no artigo 208, inciso IV, que a educação em creches e pré-escolas é um dever do Estado e também direito da criança. O Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (1990), também contempla o direito da criança a esse atendimento.

A LDBEN, em seu Artigo 29, considera a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, cultural e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A educação da criança de zero a seis anos também está amparada no Plano Nacional de Educação, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-RCNEI e em outros documentos também importantes.

Isso se afirma também quando a LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394/1996, define, em seu Artigo 26, parágrafo 3º, que “A Educação Física integra a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica,

ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

Uma atividade central a ser destacada na Educação Física são os jogos, isso por que o professor no papel de mediador deve estimular e despertar o interesse nas crianças de diferentes formas e, principalmente, trabalhar com jogos que envolve a crianças com deficiência, fazendo com que as aulas sejam mais apreciadas e prazerosas para as crianças pequenas, ao mesmo tempo em que alcança o seu principal objetivo que é educar.

Muito são os estudos em relação à internalização do brincar nas aulas de Educação Física, sabendo da sua importância para o aprendizado das crianças, ajudando no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, bem como na formação de conceitos e ideias, desenvolvendo a expressão oral e corporal, reforçando habilidades sociais e reduzindo a agressividade.

Do professor vem o compromisso de criar e trazer estas crianças para as atividades, deixando aparente a importância do desenvolvimento das habilidades dessas crianças na construção de um ambiente saudável e natural. “O professor é visto como um prático reflexivo, alguém que é detentor de conhecimento prévio quando acede à profissão e que vai adquirindo mais conhecimentos a partir de uma reflexão acerca da sua experiência. (GARCIA, 2009, p.11).

O estudo sobre a inclusão nas instituições educativas ampliou nas duas últimas décadas. O que se busca é um maior conhecimento sobre as possibilidades de acesso ao conhecimento e aprendizado, bem como a formação de bases para subsidiar o trabalho de educadores em suas didáticas e metodologias.

ATIVIDADES DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“O desenvolvimento é um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte” (GALLAHUE; OZMUN, 2001, p.6). Cabe ao professor oportunizar a suas crianças a prática de movimentos necessários ao seu desenvolvimento. Com o passar do tempo, às crianças vem cada vez mais perdendo estas oportunidades de se expressarem ou movimentarem por meio das aulas de Educação Física, pois os jogos eletrônicos têm ocupado todo tempo livre delas.

A Educação Física é um componente curricular imprescindível na contribuição do fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida e criando hábitos culturais de higiene. A instituição educativa como meio educacional oferece oportunidades de uma boa prática motora, pois é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. Rodrigues (2005, p. 7) citado por Silva, et al (2011) afirma:

Estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de

confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas. As maneiras de avaliar o desenvolvimento motor de uma criança podem ser diferentes, no entanto, nenhuma é completa nem engloba holisticamente todos os aspectos do desenvolvimento.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento físico ou motor é um processo no comportamento humano ao longo de todo o ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

A historiografia aponta que a Educação Física na Educação Infantil teve como função desenvolver o aspecto psicomotor das crianças por meio de atividades que envolvessem a área motora, o que, supostamente, possibilitaria um maior sucesso na alfabetização, dando suporte às aprendizagens de cunho cognitivo.

Na década 1980, o próprio Ministério da Educação e Cultura tratou de divulgar por todo o Brasil a mais recente novidade para a educação das crianças: a psicomotricidade. Na época, ela foi considerada uma das grandes soluções para os inúmeros problemas que levavam ao fracasso educacional e, em sentido mais restrito, ao fracasso da alfabetização.

Para tanto, era preciso treinar as habilidades: esquema corporal, percepção temporal, lateralidade, equilíbrio, entre outros que passaram a fazer parte do discurso pedagógico” (GRUPO, 1996 p.46). Na psicomotricidade, além do movimento servir de recurso pedagógico para o sucesso em outras áreas do conhecimento, era pautado em um modelo de criança universal que “desconhece as diferenças de gênero, etnia e classe social” (SAYÃO, 2002, p.55).

Embora, na Educação Física, alguns estudos contemplem as crianças como sujeitos de direito e produtoras de cultura, em que se procura respeitar os seus interesses e necessidades de movimento, publicações recentes têm ainda enfatizado a função da Educação Física na Educação Infantil como “auxiliadora” na alfabetização. Para Mattos e Neira,

[...] a pré-escola e a 1ª série têm grande relevância na proposição das atividades que visam ao desenvolvimento das habilidades básicas à alfabetização (percepção, lateralidade, orientação espaço-temporal, coordenação visual e motora e esquema corporal) [...] parece-nos bastante clara a noção de que o trabalho na educação física deva caminhar na mesma direção [...] (MATTOS E NEIRA, 2003 p.183).

Paralelamente, também foram apropriadas pela Educação Física, e, transformadas em práticas pedagógicas na Educação Infantil, a teoria do desenvolvimento/aprendizagem motora e a recreação. A teoria do desenvolvimento/aprendizagem motora reforçava o modelo esportivo tendo como objetivo maior o desenvolvimento de habilidades motoras necessárias a uma futura performance esportiva.

Já a recreação, apresenta-se como atividades espontâneas experimentadas pela criança com fim em si mesmo ou como atividades propostas pelo professor desarticuladas

umas das outras. Assim, a recreação, camuflava seu propósito maior que é o de compensar as energias acumuladas durante o tanto de tempo que as crianças ficam submetidas à inércia da sala de aula.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA, O DIREITO A EDUCAÇÃO/INCLUSÃO

A trajetória das pessoas com deficiência foi sempre rotulada por preconceitos, discriminações, desigualdades e lutas diárias no trato do direito à cidadania. Ao longo dos anos, elas eram forçadas a viverem à margem da sociedade, e para não serem vistas, eram escondidas por suas próprias famílias. A imagem das suas incapacidades físicas, as dificuldades intelectuais e as malformações congênitas destacadas em seus corpos, faziam com que fossem consideradas pessoas amaldiçoadas, com sinais da ira divina, taxadas como castigo de Deus, e vistas como ameaças à toda sociedade. (MAZZOTTA, 2011).

Sua inclusão no âmbito educacional não era nem cogitada, pois eram tidas como indignas da educação escolar, e apontadas como incapazes de viver em uma sociedade ou de aprender algo; recebiam a rejeição e eliminação sumária de um lado da sociedade, e do outro lado a proteção assistencialista e piedosa. (JANNUZZI, 2004).

A Educação Especial no Brasil dispôs como marcos importantes a criação do Instituto dos Meninos Cegos em 1854, hoje conhecido como Instituto Benjamim Constant, e o Instituto dos Surdos-Mudos em 1857, atualmente Instituto Nacional de Educação de Surdos, ambos situados na cidade do Rio de Janeiro (JANUZZI, 2004; MAZZOTTA, 2011).

As instituições que surgiram posteriormente para o atendimento das pessoas com deficiência eram particulares e assistencialistas, sendo o Instituto Pestalozzi, a primeira instituição voltada ao atendimento à pessoas com deficiência intelectual criada em 1926 (JANUZZI, 2004).

No Brasil, até a década de 1950, não se ouvia falar em Educação Especial. Foi a partir de 1970, que a educação especial passou a ser debatida, tornando-se preocupação dos governos com a criação de instituições públicas e privadas, órgãos normativos federais e estaduais e de classes especiais (ROGALSKI, 2010).

A Educação Especial vem passando por grandes transformações, com o objetivo de organizá-la e de transferir o atendimento das crianças das escolas especiais para as escolas regulares (SOMBRIO e RODRIGUES, 2011).

À partir da Declaração de Salamanca em 1994, Espanha, criou-se um documento assegurando as pessoas o direito de ser tratadas de forma e maneira igualitária independente de cor, raça, sexo e classe social. Na educação, Santos e Teles (2012), destacam que as escolas devem ter o princípio de inclusão, e precisam tomar providências para essa prática inclusiva. O documento referido acima ainda afirma:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 17-18).

A Educação Especial deve promover no aluno o desenvolvimento de suas capacidades, sendo imprescindível colocá-la em situação de favorecimento, para que haja amadurecimento em todos os domínios. Desse modo, “a escola com função pedagógica é aquela que tem consciência de seu papel social, e busca trabalhar a realidade sociocultural da criança, suas necessidades e interesses manifestados nessa etapa da vida” (RICARDI, 2008, p. 44). O autor compreende a escola como:

Um espaço com ações planejadas e elaboradas de compreensão da realidade, evidenciando o equilíbrio entre o CUIDAR e EDUCAR como forma de acolher, de modo que não venha a institucionalizá-la em excesso, nem tampouco ceder à espontaneidade (RICARDI, 2008, p.48).

A inclusão é um exercício que procura a qualidade de vida, desenvolvimento humano, autonomia de renda e equidade de oportunidades dos indivíduos entre outros (PASSERINO e MONTARDO, 2007).

Contudo, Fernandes (2009) coloca que quando percorremos um pouco da história da construção dos direitos das crianças, procuramos demonstrar como é que, substancialmente na segunda modernidade, se torna perceptível o tempo e o espaço de ser criança, à simetria do que sucede com outros grupos sociais minoritários até então mantidos na invisibilidade social, esses direitos viveram subjugados pelo domínio do grupo social dos adultos. Neste sentido, Fernandes (2009, p.25) destaca que:

As crianças são um grupo social com um caráter permanente na sociedade. Têm um espaço e um tempo que, apesar das especificidades culturais, sociais, econômicas, configuradoras de complexidades e dissemelhanças significativas entre os seus elementos, marcam uma etapa de vida para qualquer indivíduo, e determinam também a organização de qualquer sociedade.

Percebemos que a inclusão educacional já faz parte de uma realidade como resultado da luta dos movimentos sociais, as crianças com deficiência estão saindo da invisibilidade e a sociedade está sendo chamada para o debate não mais com um olhar assistencialista, e sim com um olhar para a defesa dos direitos de todos os cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.9394 de 1996, reconhece o direito a educação de todas as crianças em sala de aula regular, e considera dever do Estado promover educação a essas crianças tendo alguma deficiência ou não.

Diante desse direito, é necessário refletir sobre o papel do docente perante à educação da criança pequena e as práticas pedagógicas que deve realizar para promover o desenvolvimento infantil. As atividades lúdicas podem ser especialmente trabalhadas nas instituições educativas, levando em consideração o contexto social, cultural em que a criança se insere, pois, o aprendizado só apresentará significado no momento em que as atividades propostas estejam contextualizadas ao mundo infantil. A Educação Física infantil trabalha com o lúdico, porém, alguns professores ainda trabalham com jogos pré-desportivos ou esportivos, mas não deixam de lado a preocupação com o trabalho lúdico.

A ludicidade e o movimento são importantes nas aulas de Educação Física com as crianças pequenas, e principalmente, com crianças da Educação Especial, mas os desafios são inúmeros como: a falta de material, espaço inadequado e a própria falta de infraestrutura da instituição. Muitos professores precisam utilizar de muita criatividade para superar essa realidade, encontrando algumas alternativas como brinquedos feitos de sucatas e compartilhar o mesmo espaço, com outros professores.

A Educação Física Infantil é uma área nova que necessita de muitas pesquisas para ampliar os conhecimentos sobre as crianças, principalmente quando se volta o olhar para as crianças com deficiência que devem também participar junto com o professor de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p.281-295, maio/ago.2007.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 09-29.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, ano X-IX, n. 48, Agosto de 1999.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BORGES, C. J. **Educação Física Para o Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint. 1987.

DARIDO, S.C.; JUNIO, O. M DE. S. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: papirus, 2007.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

FEATHERSTONE, M. **O desmanche da cultura**: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1997.

FERNANDES, N. **Infância, Direitos e Participação**. Representações, Práticas e Poderes. Porto: Edições Afrontamento, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo, Phorte Editora 2001.

GARCIA, C. M. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo/Revista de Ciências de Educação**. n. 8, p.7-29, jan./abr., 2009.

GRUPO de Estudos Ampliados de Educação Física. **Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis SC**. NEPEF/UFSC/SME Florianópolis, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Introdução e Capítulo 1: A necessária redefinição da docência como profissão. p.7-17.

JANNUZZI, G. DE M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas. Coleção Educação Contemporânea. Autores Associados, 2004.

MACEDO, R. S. A. **Em torno pesquisa crítica e multireferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MATTOS, M. G. DE.; NEIRA, M. G. **O papel do movimento na educação infantil**. In: Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância [S. l.: s.n.], 2003.

MAZZOTTA, M. J. DA S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2011.

NOVOA. Prefácio. In: Josso, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 11-17.

PASSERINO, L. M.; MONTARDO, S. Inclusão social via acessibilidade digital: proposta de inclusão digital para pessoas com necessidades especiais. **Revista Compós**, Belo Horizonte, 2007.

PEREIRA, A. M.; MINASI, L. F. Um panorama histórico de formação de professores no Brasil. **Revista de Ciências Humanas**. V. 15, n. 24,p. 7-19, jul. 2014.

RICARDI, G. C. L. **O contexto pedagógico de CEINFS de Campo Grande/MS: um olhar sobre a atuação das profissionais de Educação Infantil.** Campo Grande, 2008. 190 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

RODRIGUES, C. G. **Educação Física Infantil: Motricidade de 01 a 06 anos.** São Paulo: Phorte Editora 2005.

ROGALSKI, S. M. Histórico do surgimento da educação especial. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. **REI- Revista de Educação do IDEAU.** v. 5 – n. 12 - Julho - Dezembro 2010.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação.** V.14,n.40 jan./abr.2009.

SAYÃO, D.T. “**Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil**”, in: VAZ, A. F.; SA YÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org.): Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

SOMBRIO, C. M.; RODRIGUES, A. P. O uso das TICs nas salas de recursos TGD. **CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação.** V. 9 N° 1, julho, 2011.

VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In VEIGA, I. P. A.; DÁVILA, C. M. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem lúdica 52, 56, 57, 60, 63, 64

Abordagem tradicional 52, 60

Administração esportiva 104

Adolescentes 12, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 25, 131, 132, 133, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 188

Ansiedade Pré-Competitiva 187, 193, 195

Autismo 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 167

B

Boas Práticas de governança 104, 106, 107, 109, 111, 114, 115, 137, 147

Brincar 10, 16, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54

C

Ciclo menstrual 13, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 228

Composição corporal 166, 171, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 253

Comunicação Organizacional 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 81, 83

Confederações 68, 76, 80, 83, 117, 137, 143, 145, 146, 147, 149

Crianças 10, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 91, 102, 110, 128, 131, 132, 133, 148, 163, 165, 172, 174, 239

Currículo 2, 10, 24, 25, 26, 27, 44, 151, 161, 163

D

Desempenho Atlético 219

Desempenho Físico Funcional 178

E

Educação Especial 10, 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Educação Física 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 51, 54, 64, 65, 66, 85, 92, 99, 104, 115, 117, 118, 124, 127, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 177, 184, 186, 195, 196, 206, 207, 209, 217, 229, 239, 241, 254

Educação Física Escolar 2, 9, 10, 11, 23, 24, 26, 30, 34, 152, 153, 158, 162, 254

Educação Física Infantil 10, 12, 13, 15, 20, 22

Efeito Ergogênico 219, 227

Efeito Placebo 219, 228

Ensino Médio 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Entidades esportivas 11, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149

Escalada 12, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Esporte 2, 9, 11, 12, 6, 7, 10, 25, 30, 31, 33, 34, 47, 48, 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 183, 184, 187, 188, 190, 195, 196, 197, 199, 206, 207, 219, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 252, 253, 254

Esporte Orientação 12, 48, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Esportes de Combate 186, 187, 192, 196, 206

Estado da arte 35, 219

Estresse Fisiológico 87

Exercícios Físicos 3, 5, 89, 95, 209, 210, 211, 212, 238, 244

F

Fisiculturismo 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252

Força Muscular 12, 164, 165, 166, 172, 173, 174, 178, 179, 181, 184, 217

Força Muscular Isométrica 165, 181

Formação Docente 12, 13, 21

Formação Inicial 12, 3, 20, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Futebol 11, 30, 31, 32, 66, 67, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 85, 89, 99, 106, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 152, 155, 162, 218, 221, 222, 225, 246

G

Gestante 237, 238

Gestão 5, 10, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 85, 106, 107, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 129, 136, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 237, 241, 254

Gestão Esportiva 117, 137

Goleiro 11, 32, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

I

Idate 13, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194

J

Judô 111, 115, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207

L

Lazer 12, 6, 14, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 152, 159, 206

Lúdico 10, 20, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 51, 54, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 153, 156

M

Metodologias de ensino 52, 53, 152

Mulheres 53, 128, 148, 172, 196, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 222, 228, 236, 237, 238, 247, 250

N

Natação 11, 33, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 93, 131, 203, 218, 221, 222, 224, 226

Negócios 72, 106, 236, 237, 238, 239, 240, 241

O

Organizações Esportivas 68, 69, 71, 72, 83, 117, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 146

P

Paratleta 87

Perda rápida de peso 13, 196, 197, 198, 204, 206, 207

Políticas Públicas 12, 5, 6, 7, 21, 96, 126, 127, 128, 129, 131, 134

Populações Tradicionais 12, 126, 128, 129, 133

Preensão Palmar 171, 173

Princípios operacionais 11, 118, 120, 121, 124

Q

Qualidade de vida 11, 2, 3, 6, 8, 15, 19, 36, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 96, 99, 100, 102, 128, 131, 187, 207, 213, 215, 216, 239

Qualidade do sono 13, 196, 197, 198, 200, 203, 204, 207, 208

R

Regras de ação 11, 118, 120, 121, 124, 125

Relacionamento Humano 30, 31

Resiliência Psicológica 87, 99

S

Sedentarismo 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Síndrome de Down 9, 12, 164, 165, 167

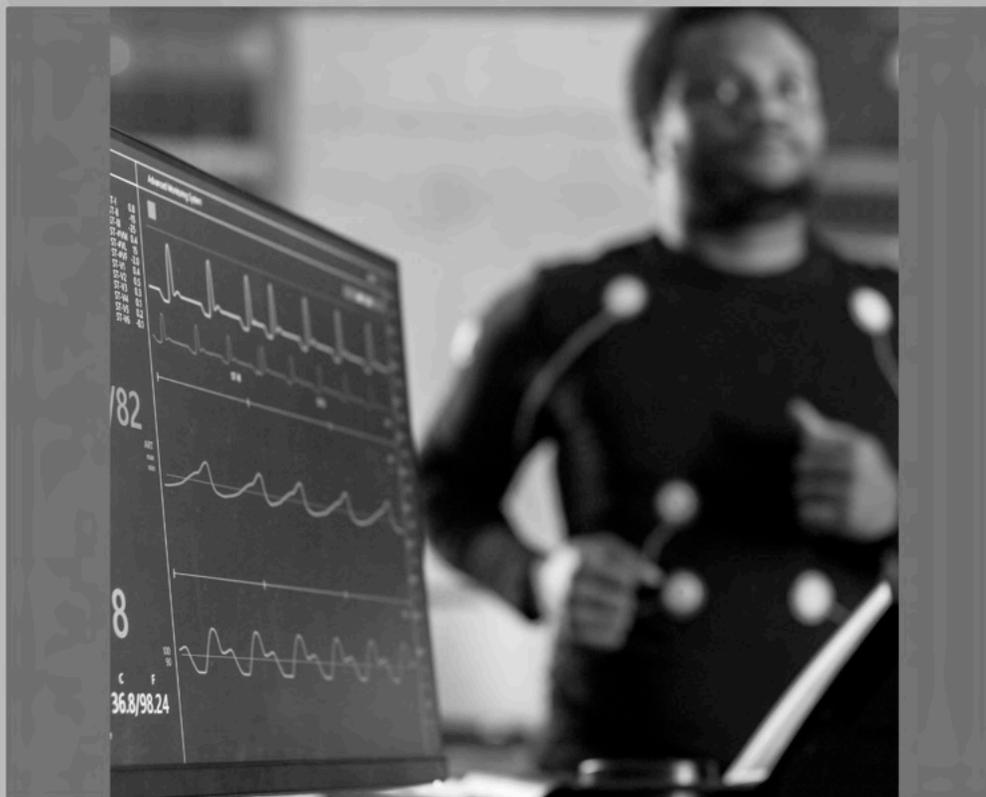
T

Tomada de decisão 11, 118, 122, 123, 124, 138, 139, 140, 147, 155, 183

Treinamento Personalizado 13, 236

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas

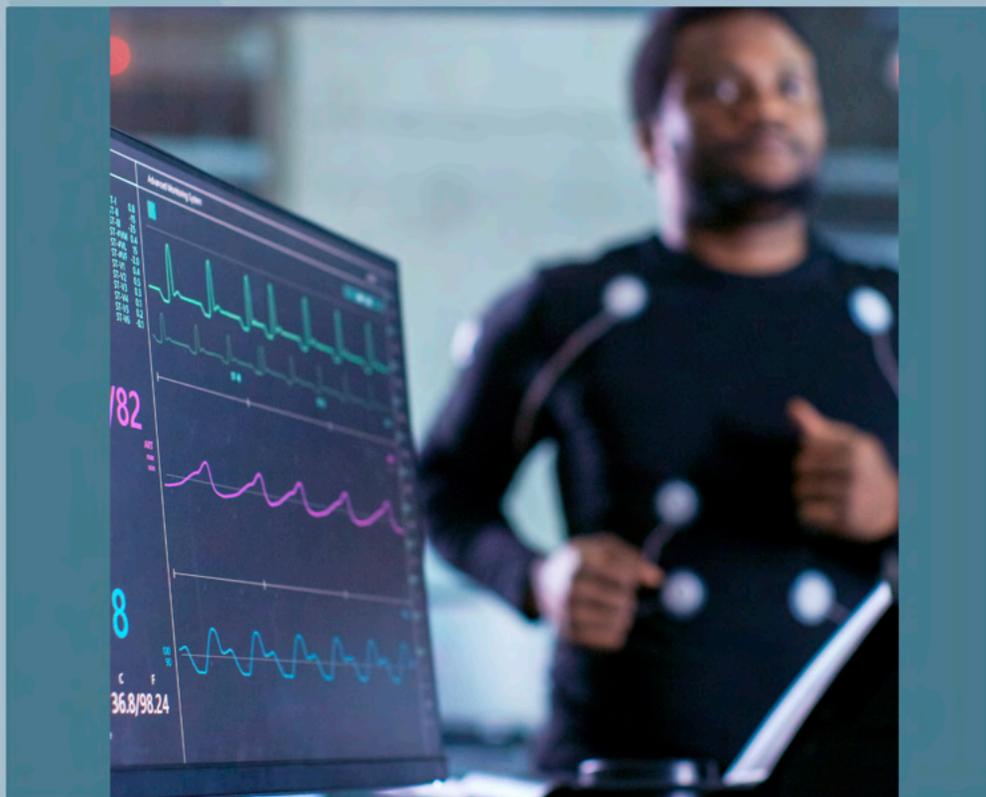


- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021